



Q2at Depósito antropogênico: aterros produzidos pelo homem: aterros (de zonas litorâneas e de bacias (deltas, áreas) urbanas sanitárias).

Qca Depósito Colúvio-Aluvionar: áreas com intercalações de argila, cascalho e restos de matéria orgânica, áreas finas, estratificadas, moderadamente selecionadas, intercaladas com lentes de argilas; colúvios areno-argilosos; sedimentos fino-argilosos ou silteosos-argilosos; orgânicos; argilas plásticas; depósitos de talus.

Qm Depósito fluvio-marinho: sedimentos finos, silte-argilosos ou argilo-silteos, ricos em matéria orgânica; depósitos rudáneos associados a ambientes de lagoas fluviais; argilas acronizadas de planície de inundação; áreas de canais fluviais; intercalação de sedimentos arenosos, argilosos e turfosos.

Q2m Depósitos praias marinhas e/ou lagunares: áreas de areia quartzosa, podendo conter lentes de cascalho e concentrações de minerais pesados e de fragmentos de conchas.

Q2v Depósitos eólicos: arenosos. Áreas quartosas de granulação média a fina, bem selecionada. Pode formar campos de dunas fósseis.

ENm FORMAÇÃO MACAÇU: conglomerado basal com granodiferenciação ascendente; grada para arenitos progressivamente mais finos, siltes com camadas de arenitos conglomeráticos que gradam para siltes e argilas.

NP23.1m COMPLEXO ALCALINO ITAUNA: tonolito, nefelina sienito, impenho, foyaito, pseudotufa, ingaúlos indolimitados; pseudotufa sienito (ps); Microsienito (si); brecha (b); foyaito nefelina sienito, impenho, foyaito, pseudotufa, ingaúlos indolimitados; Pseudotufa sienito (ps); Microsienito (si); brecha (b).

NP23.1m COMPLEXO ALCALINO TINGUA: tonolito, nefelina sienito, foyaito impenho.

NP23.1m COMPLEXO ALCALINO MENDIANHA: associação predominantemente silteosa intrusiva composta por: microssienitos porfíricos (s) e traquitos (t) com matriz albitica a micronarítica com texturas traquíticas, botulíticas e felsíticas; brechas vulcânicas (v); aglomerados (a); lapilíticos (l) e outras rochas porfíricas de conteúdo ou essencialmente extrusivas.

NP3.2m SUITE NOVA FRIBURGO - Andorinha (Alândia) biotita megacrítica eugranulítica homogênea de cor cinza, equigranulares a eventualmente porfíricas, com enclaves surmicocáceas. Sua mineralogia é dada por microclina, plagioclásio, quartzo e biotita. Geocronologicamente, são granitos e granodioritos calcioalcalinos.

NP3.2m SUITE NOVA FRIBURGO - Favela: Granito equigranular de cor cinza claro a levemente róseo, de granulação média a fina, localmente porfírico. Pode existir foliação de fluxo.

NP3.2m SUITE SURUI - Surui: Biotita granito de textura megacrítica, dada por ortosa tabulares eugranulítica de microclina de até 40mm em matriz quartzo diorítica de grão médio, com foliação leve ou forte, localmente com estrutura difusa.

NP3.2m SUITE SURUI - Pedra Branca: leucogranito porfírico branco a cinza (de zonas litorâneas e de bacias (deltas, áreas) urbanas sanitárias). Orientação planar eixo linear de fluxo magmático realçada pela megacrístia e xenólitos orientados.

NP3.2m SUITE ROSIHA: biotita tonalitos a granodioritos pouco ou nada foliados.

NP3.2m SUITE SERRA DOS ORGÃOS: biotita hornblenda ortogranites graníticos a granodioritos foliados relativamente homogêneos, de granulação grossa, cor branca a cinza claro, e estrutura equigranular a levemente porfírica, geralmente pouco foliada.

NP3.2m SUITE RIO DE JANEIRO: Biotita ortogranite grosso, bem foliado, de estrutura orbicular (largos) dada por megacrístas leucocráticas de microclina de 3 a 5 cm, em matriz granítica rica em biotita. Pode apresentar tores expressivos de granada e hornblenda. Em zonas menos deformadas fluxo magmático observado. Idades U-Pb (SHRIMP) de 559 ± 4 Ma e 560 ± 7 Ma (cristalização); Idades U-Pb (TIMS) de 578 ± 19 Ma (cristalização) e 552 ± 2 Ma (metamorfismo).

NP3.2m SUITE CORDEIRO: (granada) muscovita biotita microclina leucogranite de cor branca, homogêneo ou levemente bandado e bem foliado, com textura granobiotítica.

NP3.2m COMPLEXO RIO NEGRO - Bingen: Microclina oligoclásio-andeína biotita-granites graníticos homogêneos, de cor cinza claro, de granulação média a grossa e foliação moderada a ausente, e textura equigranular granado para foliada granobiotítica.

NP3.2m COMPLEXO RIO NEGRO: Quartzo oligoclásio-biotita granites mesocríticos de composição quartzo diorítica e diorítica, intensamente deformados e migmatizados, de espectro geralmente bandado; ortoclásio microclina-quartzo granites acronizados de composição granodiorítica, rochas anfibolíticas. Idades U-Pb TIMS 792 ± 12 Ma.

NP3.2m COMPLEXO RIO NEGRO - Unidade Canal: granites sieníticos a nefelíticos granites itabulíticos (albita-microclina-nefelina sienitos) predominantemente foliados, com enclaves (de aspecto igneo subordinado), de estrutura migmatítica, com enclaves de rochas básicas.

NP3.2m GRUPO ANDRELANDIA - Unidade Açuda Areal: granada biotita granite-granites graníticos homogêneos, de cor cinza claro, de granulação média a grossa e foliação moderada a ausente, e textura equigranular granado para foliada granobiotítica.

NP3.2m GRUPO SÃO FIDÉLIS: (sillimanita)-granada biotita granites bandados ou homogêneos com intercalações de quartzitos e lentes de rochas calcioalcalinas.

NP3.2m GRUPO SÃO FIDÉLIS - Kinzig: (cordierita)-(grafita)-sillimanita-granada-biotita granite-kinzigito, (cordierita)-(sillimanita)-biotita granite bandado, com intercalações de quartzitos puros a feldspáticos, rochas calcioalcalinas a anfibolíticas.

CONVENÇÕES GEOLOGICAS

Estruturas

- Foliação horizontal
- Foliação milonítica
- Brecha de falha
- Antiforme normal com caimento indicado
- Antiforme invertido
- Siniforme normal
- Siniforme invertido
- Zona milonítica

Geocronologia (Idade de cristalização)

- U-Pb LA-MC-ICPMS
- U-Pb SHRIMP
- U-Pb TIMS

Recursos Minerais

- Carvão mineral
- Mina ativa
- Mina inativa
- Depósito não explorado
- Ocorrência

CONVENÇÕES CARTOGRAFICAS

Infraestrutura

- Aqueduto
- Sarragem
- Túnel, túnel de metrô, Rio, autódromo, cais, estádio de futebol, hipódromo, indústria
- Unidade de conservação

Sistema de Transporte

- Estação ferroviária
- Caminho
- Est. spav. traf. periódico
- Est. spav. traf. permanente
- Estrada de ferro
- Estrada pavimentada
- Aeroporto, campo de pouso
- Estação ferroviária

Hidrografia

- Açude, bacia, curso de água perene, ilha, lago perene, lagoa perene, litoral e represa
- Lago intermitente
- Curso de água intermitente

MAPA GEOLOGICO
ESCALA 1:100.000

SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRAFICAS
Datum horizontal: WGS84

COORDENAÇÃO DA FOLHA:
Claudio de Morison Valeriano

AUTORES

GEOLOGIA
Claudio de Morison Valeriano
Rubem Porto Junior
Monica Helton
Miguel Tupinambá
Luiz Guilherme do Estado Silva
Thiago da Cruz Faício
Sergio de Castro Valente
Victor Gustavo Mund
Dedimar Aparecida Dias
Julio Cesar Fiora de Almeida

RECURSOS MINERAIS
Paulo Vicente Guimarães (DRM-RJ)
Felipe de Lima da Silva
Ney Feltero
Ronaldo Mello Perera

GEOFISICA
Paulo de Tarso Meneses

CONTRATO CPMR 017/PR2007-UEJ

Coordenação Geral
Monica Helton
Miguel Tupinambá

Supervisor Técnico
Luiz Carlos da Silva

Novembro - 2009

CRÉDITO DA BASE CARTOGRAFICA
Base Planimétrica digital obtida das cartas impressas BAÍA DE GUANABARA e VILA MILITARDSG. 1965, 1963). CAVA e PETROPÓLIS (IBGE, 1966) na escala 1:50.000, ajustada às imagens do Kosmos GeoCover, 2:00, ortorectificado e georeferenciado segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7 resultante de fusão das bandas 7, 2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

CARTOGRAFIA GEOLOGICA DIGITAL
LET - Laboratório de Estudos Técnicos
Faculdade de Geologia - UERJ

Julio Cesar Fiora de Almeida (Coord. Geologia)
Eulina Alves da Silva (Coord. Geoprocessamento)
Bruno Farias Tavares
Mário Franklin de Lima Jr.
Thiago Razca
Elizabeth Constantino
Pedro Henrique Guará Rocha Coelho
Mariana de Cássia

